

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Júlia Paes Cardozo

FENESTRA:

Um portal para os amantes de esporte, cultura e política

<<https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra>>

Juiz de Fora

2024

Júlia Paes Cardozo

FENESTRA:

Um portal para os amantes de esporte, cultura e política

<<https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra>>

Memorial Descritivo de Trabalho de
Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção do grau bacharel de
Jornalismo na Faculdade de Comunicação
da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Orientador (a): Prof. Dr. Ricardo Bedendo

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cardozo, Júlia Paes .

FENESTRA: : um portal para os amantes de esporte, cultura e política / Júlia Paes Cardozo. -- 2024.

48 f. : il.

Orientador: Ricardo Bedendo

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2024.

1. jornalismo digital. 2. site. 3. multimídia. 4. esporte. I. Bedendo, Ricardo, orient. II. Título.

Júlia Paes Cardozo

FENESTRA:

Um portal para os amantes de esporte, cultura e política

<<https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra>>

Memorial Descritivo de Trabalho de
Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção do grau bacharel de
Jornalismo na Faculdade de Comunicação
da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Orientador (a): Prof. Dr. Ricardo Bedendo

Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Bedendo - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Janaína de Oliveira Nunes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Giselle Maria, a maior incentivadora da minha vida, a pessoa que me apoiou e orientou em todas as minhas decisões e escolhas. Ela me apresentou aos esportes e sempre me incentivou, levando-me a testes de futebol e pistas de skate, além de ser determinante para a escolha do curso, priorizando meu sonho de um dia trabalhar com isso. Sem ela, nada disso seria possível.

À minha irmã, Gabriela, que sofreu com minha escolha de estudar em uma cidade distante, mas que sempre fez de tudo para me apoiar.

Ao meu irmão, Guilherme, minha primeira referência na vida.

Ao meu pai, João Batista, que forneceu todos os meios para me sustentar em uma cidade diferente.

À minha psicóloga, Thamires, que me acompanhou em todos os momentos de angústia na universidade e foi fundamental para que eu conseguisse concluir o curso.

À minha amiga, Maria Luiza, por dividir comigo grande parte da vida, das angústias, tristezas, alegrias, frustrações e, principalmente, as conquistas. Não seria nada sem ela. Mesmo estando em um fuso horário de doze horas de diferença, nunca se fez ausente. Obrigada por sempre caminhar ao meu lado, mesmo a 17 mil quilômetros de distância.

Aos meus amigos, Lucas e Felipe, que foram meu apoio emocional durante toda a graduação. Não sei como teria chegado até aqui sem eles.

À Gabriela, que dividiu comigo as frustrações durante o processo da escolha do tema deste projeto mas também foi o desafogo dentro de uma rotina tão desgastante.

À Betta, a pessoa que mais admirei e me inspirei durante a graduação.

À Karine, que participou diretamente deste trabalho e divide comigo a mesma visão sobre o esporte.

À Clarinha, por trazer a motivação de um recém ingressado na universidade em um momento que eu já estava cansada da rotina universitária.

E, a mais importante nos últimos dois anos, Ana Clara Pecis. Antes de se tornar o amor da minha vida, Ana Clara já era minha maior referência intelectual, me inspirando a aprofundar meus conhecimentos em outras áreas, principalmente em

história. Agradeço pelo apoio incondicional, pela parceria, pelo incentivo e pelo carinho durante a execução deste trabalho. Seu conhecimento e experiência foram essenciais para a construção deste projeto.

“Desde que eu era garoto soube que no Paraíso não existia memória. Adão e Eva não tinham passado. Pode-se viver cada dia como se fosse o primeiro?” (Eduardo Galeano, 2001)”

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de criação de um site com conteúdos multimídia voltados para a relação entre os esportes e a sociedade. Aproveitando as possibilidades que a web oferece ao jornalismo, buscou-se desenvolver uma produção de conteúdo que explorasse diferentes formatos, redes e linguagens. O Fenestra nasce dentro da sala de aula, como resultado do amadurecimento de um projeto desenvolvido durante a disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital. Para o TCC, o site foi todo reestruturado na plataforma Wix, com todas as páginas formatadas, os primeiros conteúdos produzidos e publicados e um cronograma de distribuição e produção para as redes sociais foi elaborado.

Palavras-chave: jornalismo digital; site; esporte; cultura; jornalismo; política; multimídia; multiplataforma.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Página Inicial do Ludopédio.....	17
Figura 2 - Segunda parte da Página Inicial do Ludopédio.....	18
Figura 3 - Página “Arquibancada” do Ludopédio.....	18
Figura 4 - Página “Biblioteca” do Ludopédio.....	19
Figura 5 - Abas do menu #Poroutrofutebol.....	20
Figura 5 - Página inicial da Agência Pública.....	21
Figura 6 - Segunda parte da Página inicial da Agência Pública.....	21
Figura 7 - Terceira parte da Página inicial da Agência Pública.....	22
Figura 8 - Página Inicial da primeira versão do FENESTRA.....	23
Figura 9 - Página Inicial da versão atual do FENESTRA.....	24
Figura 10 - Cabeçalho Fenestra.....	25
Figura 11 - Primeira parte da página inicial do site Fenestra.....	26
Figura 12 - Segunda parte da página inicial do site Fenestra.....	26
Figura 13 - Página de Reportagens do Fenestra.....	27
Figura 14 - Página de Reportagens do Fenestra.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de produções para o site.....	31
Tabela 2 - Roteiro do vídeo LGBTfobia no futebol brasileiro.....	32
Tabela 3 - Videocast: A Argentina é um país racista?.....	36
Tabela 4 - Roteiro: A primeira partida de futebol do brasil pode ter acontecido em Juiz de Fora.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ESPORTE E AS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE.....	12
3 JORNALISMO ESPORTIVO MULTIPLATAFORMA.....	16
4 PROJETO SITE.....	18
4.1 CRIAÇÃO DO SITE.....	19
4.1.1 Ludopédio.....	20
4.1.2 Agência Pública.....	24
4.2 NOME E CONCEITO.....	26
4.3 PÁGINAS DE CONTEÚDO.....	29
4.4 PUBLICAÇÕES.....	33
4.4.1 Reportagem LGBTFOBIA no futebol brasileiro.....	34
4.4.2 Videocast: a Argentina é racista?.....	37
4.4.3 Reportagem: a primeira partida de futebol no Brasil pode ter acontecido em Juiz de Fora.....	40
4.5 REDE SOCIAL.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O esporte, principalmente o futebol, é uma paixão nacional. Eu não sou a exceção à regra, e esse amor me levou à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Pratiquei diversas modalidades esportivas por toda a minha vida, e as que prevaleceram comigo até hoje foram skate e futsal. Como toda criança, sonhei em ser uma atleta profissional e a partir da frustração deste sonho, desenvolvi a admiração pelo jornalismo esportivo.

O interesse pelas relações do esporte com a sociedade partem de uma dor pessoal: a desigualdade de gênero dentro do esporte. Perguntas sobre a diferença de oportunidade para meninas e meninos ecoavam na minha cabeça o tempo inteiro. Por que os campeonatos de skate não tinham a categoria feminina? Por que no projeto de incentivo ao esporte da prefeitura só existia o time de futsal masculino? Entender essas perguntas me fez aprofundar no debate, me levando a compreender o esporte como um agente social e político.

Em 2018, assisti a um mini documentário sobre a relação do Colo-Colo, o clube mais popular do Chile, com a ditadura militar liderada por Augusto Pinochet. Lembro que foi um conteúdo muito marcante e esclarecedor, mostrando como o esporte pode ser usado para a manutenção de poder. Esse foi o pontapé inicial para explorar outros exemplos de uso político do futebol na América Latina.

Durante a pandemia, redescobri meu hábito de leitura por meio de conteúdos voltados ao esporte. Lembro de ter mergulhado nas crônicas de Eduardo Galeano como se tivesse descoberto uma mina de ouro, sentindo um prazer comparável ao de uma criança provando chocolate pela primeira vez. Também me recordo da primeira vez que li o conto de Carlos Drummond de Andrade sobre Mané Garrincha, e como ele descreveu a habilidade de Garrincha em transformar seu gingado em poesia, sendo capaz de ajudar um país inteiro a sublimar sua tristeza. Voltar a pesquisar a relação entre o futebol e a sociedade foi uma consequência natural do meu movimento de leitura.

Desenvolver um site voltado para esse tema, foi uma forma de compartilhar esses questionamentos e dar voz a essas causas que passam despercebidas aqueles que se restringem a olhar somente o campo da prática esportiva.

O Fenestra¹ nasce dentro da sala de aula, na disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital. Esse trabalho é o amadurecimento do projeto de um portal on-line de conteúdos e produções feitas para o público amante da relação entre esporte, cultura e política. A ideia não é se limitar somente a reportagens escritas, mas também explorar as possibilidades de formatos, redes e linguagens que a web proporciona para o Jornalismo. Para o presente trabalho, as reportagens desenvolvidas durante a disciplina foram mantidas; foram produzidas três reportagens para o site e cada uma delas será em multiformatos.

Com o auxílio do meu orientador, Ricardo Bedendo, foi realizada uma pesquisa prévia e fundamental sobre conteúdos a respeito do tema para embasamento teórico do trabalho. No capítulo “Esporte e as relações com a sociedade” foi feito um panorama sobre questões que destacam o esporte como agente social, tanto historicamente quanto no presente. Em seguida, no capítulo “Jornalismo esportivo multiplataforma”, destaco pesquisa que trata sobre as mudanças do jornalismo com o avanço da tecnologia e a necessidade de adaptação dos novos profissionais dentro deste mercado. Por fim, descrevo o projeto para o Fenestra, detalhando suas especificações: nome, páginas de conteúdo, menu, conteúdos em texto e vídeo. Encerro o capítulo destacando o papel das redes sociais na distribuição e divulgação dos conteúdos do site.

2 ESPORTE E AS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Os esportes são parte da vida cotidiana das pessoas, sendo capazes de mobilizar milhões ao redor do mundo. Praticando, assistindo, trabalhando, torcendo, consumindo, de alguma forma eles se fazem presente na vida social.

As olimpíadas, maior competição de esportes do mundo, colocam em evidência esse interesse do público. A Globo e a CazéTV, os dois grupos de comunicação que detiveram os direitos dos Jogos Olímpicos de Paris, transmitiram ao longo de 18 dias diversas modalidades e conquistas do esporte brasileiro e mundial. A Globo revelou ter alcançado 140,4 milhões de pessoas com as transmissões de conteúdo Olímpico em

¹ Disponível em: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra>

todos os seus canais². Enquanto a CazéTV alcançou mais de 40 milhões só no Youtube. Somando a cobertura feita no YouTube, Instagram e TikTok, o canal alcançou mais de 5 bilhões de visualizações³. As duas empresas medem o alcance pelo consumo multiplataforma, ou seja, consideram as pessoas que acompanharam os jogos na TV aberta, TV paga, streaming e plataformas digitais (Globoplay) ou diretamente pelo Youtube e redes sociais (CazéTV).

O destaque de audiência em ambos os canais foi o futebol feminino. A modalidade, que rendeu a medalha de prata para a seleção brasileira, atraiu, em média, um público de 71,7 milhões de pessoas em todas as plataformas da Globo. Já a CazéTV não especificou os números da modalidade, mas divulgou sua maior audiência simultânea durante os jogos: 4,8 milhões de pessoas durante a final entre Brasil e Estados Unidos.

O futebol, o esporte considerado mais popular em grande parte do mundo, é um elemento de grande força de identificação de um indivíduo com sua própria nação, carregando significativo capital simbólico de representação (Drummond, 2008, p.14). Por esse aspecto, ele é capaz de legitimar posicionamentos e pode ser usado como elemento de mediação entre as aspirações sociais do povo e o estado.

A identidade nacional é definida por aspectos que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e acima de tudo nacionais (Hall, 2005, p. 8). Esse processo de transformar o esporte em uma tradição nacional, capaz de mobilizar a opinião pública, pode ser interpretado à luz do conceito de tradições inventadas de Hobsbawm.

Um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas (...), de natureza ritual ou simbólica, [que] visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (Hobsbawm, 1997, p. 9)

² Disponível em:

<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2024/08/olimpiadas-globo-alcanca-140-milhoes-de-pessoas-futebol-feminino-e-recordista.shtml> Acesso em 27/08/2024

³ Disponível em:

<https://www.mktesportivo.com/2024/08/cobertura-de-bilhoes-o-sucesso-dos-jogos-olimpicos-de-paris-na-cazetv/> Acesso em 27/08/2024

O esporte esteve ligado a diversas invenções políticas de tradição no século XX, especialmente na criação de festas cívicas e no planejamento de atividades públicas de lazer durante esses festejos. Por ser um espetáculo que produz emoções coletivas, o Estado tinha interesse direto na observação dos seus efeitos (Hollanda e Chaim, 2020, p. 7).

O governo Vargas, por exemplo, buscou uma identificação do regime com o sucesso no campo esportivo, mas também buscou formar a juventude de uma nova nação por meio da educação física, moral, cívica e eugênica. O Estado se unia ao esporte propagando uma nova visão de nação e construindo o ideal de uma nova raça, característica essencial do sentimento de pertencimento à nação (Drumond, 2008, p. 75).

Os desportos, sobretudo o futebol, exercem uma função importante. A paixão desportiva tem poder miraculoso para conciliar até o ânimo dos integralistas com o dos comunistas ou, pelo menos, para amortecer transitoriamente suas incompatibilidades ideológicas (...) É preciso coordenar e disciplinar essas forças, que avigoram a unidade da consciência nacional” (Lyra Filho, 1983, p.128)

Durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985) foram feitas mudanças na estrutura política, econômica e social, com o objetivo de adequar o país ao projeto de poder que entrava em vigor. Consequentemente, o campo esportivo, mais especificamente o futebol de mulheres, foi afetado.

O Conselho Nacional de Desportos, em sua reunião de ontem, decidiu pedir providências aos governadores dos Estados junto aos seus chefes de Polícia, no sentido de não permitirem, em hipótese alguma, a realização de jogos de futebol feminino. Uma partida desse gênero disputada recentemente em Santos deu margem à decisão do CND. (Folha de São Paulo, 1965, p. 1)

Esta mesma nota foi publicada também no dia seguinte, substituindo “ontem” por “sábado” para que houvesse adequação temporal na frase, indicando a importância em divulgar e reforçar a notícia.

O posicionamento do Estado frente ao esporte é uma tentativa de mobilizar e reforçar os valores morais e construir a imagem da pátria e uma identidade que pode ser compartilhada coletivamente.

A popularidade do esporte e esta capacidade de mobilização, também traz as consequências do avanço das políticas neoliberais do século XXI em todas as esferas da sociedade. A primeira década dos anos 2000 trouxe para o Brasil um intenso processo de transformação dos seus estádios, com a implantação de cadeiras numeradas, resultando em um conjunto de mudanças que se convencionou chamar de “esporte-espetáculo” ou de “futebol-empresa” (De Hollanda e Medeiros, 2019).

A modernização que vem sendo realizada no “mundo do futebol” atinge todas as esferas desse esporte, trazendo implicações também aos torcedores e no modo como exercem sua torcida por seu clube. As reformas para transformar os tradicionais estádios brasileiros, grandes responsáveis pela formação da cultura esportiva de massas no Brasil, em arenas, fazem parte de um processo para converter o torcedor ativo e participativo em algo mais próximo à figura do consumidor ou do cliente. (Oswaldo Cruz, 2010).

O esporte-espetáculo não substitui e sim se sobrepõe às formas mais simples de competição esportiva; não concorre com e sim potencializa as demais formas de consumo esportivo [...] a introdução de uma mentalidade empresarial na organização esportiva decorreu da apropriação do esporte pela indústria do entretenimento e do desenvolvimento do marketing esportivo. (Proni, 1998, p. 93 e 253)

Os torcedores organizados, em geral, são os responsáveis pelas grandes festas nos estádios brasileiros, e principais vítimas dessa mudança de perfil de consumo do futebol. A grande mídia, muitas vezes, define estes torcedores a partir de julgamentos morais, sendo taxados como “perigosos”, “vândalos”, “bárbaros”, “violentos” e “patológicos”. Mas ao fazer as propagandas publicitárias para divulgar os campeonatos, utilizam imagens festivas promovidas por essas mesmas torcidas nas arquibancadas. (Teixeira, 2004.).

Trata-se da tentativa mais ostensiva por parte das autoridades e dos organizadores do espetáculo futebolístico – Ministério Público, clubes e federações – de refrear a escalada da violência, com sua exclusão do cenário futebolístico, quer seja em termos jurídicos, com a proibição de sua entrada nos jogos, quer seja em termos financeiros, com a elevação do preço dos ingressos, dificultando seu acesso (De Hollanda e Medeiros, 2019)

Este modelo de negócios do esporte voltado para o entretenimento, é uma tentativa de adaptação para esses novos espaços arquitetônicos dotado de tecnologia e integrado à cadeia de consumo (Kennedy, 2016). Os esportes não são alheios e coadjuvantes diante das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade. Eles são parte constitutiva das mudanças contextuais vivenciadas tanto na economia quanto na política e cultura.

3 JORNALISMO ESPORTIVO MULTIPLATAFORMA

O jornalismo se vê diante de um cenário novo, com mudanças significativas e consequências diretas no mundo de trabalho dos profissionais. Com o avanço da tecnologia, alguns processos de produção da reportagem foram suprimidos com o objetivo de aumentar a produtividade, sendo uma lógica neoliberalista de acumulação de capital (Fonseca e Souza, 2006, p.6). A busca incessante da instantaneidade e a convergência de mídias são consequências da redução do tempo na rotina produtiva dos jornalistas.

Essa transformação trazida pelo ambiente digital permite a criação de novos formatos narrativos e possibilita que os participantes interfiram, de uma maneira nunca vista antes, em todo o processo comunicacional da web, que é um novo meio de comunicação (Almeida, 2014). A internet surge com um potencial de democratizar a comunicação, na qual qualquer indivíduo, além de só receber informações, é capaz de produzi-la, divulgá-la e ressignificá-la" (Rovai, 2018, p. 21).

Com a internet, caminhamos para um ambiente de convergência de mídias: além da maior fluidez nas relações entre produtor de conteúdo e consumidor, a interação entre eles ocorre sob novas regras, imprevisíveis. A imprensa alternativa e a corporativa passam a coexistir, e, principalmente, as mídias antigas não são necessariamente

substituídas pelas novas, mas interagem com elas de maneira complexa (Jenkins, 2008).

De acordo com Salaverría e García Avilés (2008), a convergência jornalística é um processo multidimensional, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais, propiciando uma integração de ferramentas, espaços e métodos de trabalho, de forma que os profissionais devem produzir conteúdo que serão distribuídos em diversas plataformas com linguagem adaptada para cada uma.

Se os jornalistas imaginavam que a tecnologia seria um facilitador do trabalho diário, reduzindo as tarefas e tendo mais tempo para produzir, se depararam com uma difícil realidade, na qual predominam a urgência pela multitarefa e pela instantaneidade da notícia. Segundo Nonato (2013, p. 42), os jornalistas se tornaram “profissionais multifuncionais e polivalentes, obrigados a atuarem como repórteres, fotógrafos e cinegrafistas; às vezes, ao mesmo tempo”.

Este cenário exige agilidade e diversos formatos, fazendo com que as funções jornalísticas passem a ser amplas, exercendo novos papéis. Para Prado (2011), o profissional bem sucedido do século XXI é multimídia e polivalente.

A nova geração sabe manusear várias mídias ao mesmo tempo. É jornalista-radialista digitalizado, cinegrafista e fotógrafo. Está certo que escrever bem ainda é e sempre será fundamental. Mas não basta mais só saber redigir, o mercado carece e prefere que o jornalista saiba, de forma extremamente profissional (...), gerar páginas na internet, fazer locução, mexer em câmeras e, em muitos casos, editar também; tudo isso com visão aguçada, claro. (Prado, 2011, p. 3-4).

Heinonen e Luostarinen (2009, p. 233) pontuam que a relação jornalismo-tecnologia é uma via de mão dupla, pois “à medida que a tecnologia molda o jornalismo, estabelecendo limites ou abrindo novos caminhos, o jornalismo é ao mesmo tempo um cliente e um mediador da tecnologia na sociedade”.

Mesmo imerso na tecnologia, os ofícios jornalísticos seguem sendo escrever, filmar, editar, gravar, entrevistar, diagramar e produzir (Shirky e Bell, 2013, p. 50), a mudança é a forma de se fazer, com o jornalista se transformando cada vez mais em um profissional multitarefa.

Neste sentido, como muitas especializações, o jornalismo esportivo precisou se adaptar a uma prática profissional que convive com frequentes transformações. David Rowe levanta quatro definições diferentes sobre formas de se fazer jornalismo esportivo: *hard news*, *soft news*, retórica ortodoxa e análise reflexiva, sendo a última mais contextual e crítica, que coloca o profissional “no centro de fatores e influências políticas, econômicas e culturais mais amplas, e é tradicionalmente mais provável de aparecer fora das páginas de esportes ou em pequenas doses na grande imprensa” (Boyle, 2006, p. 28).

O jornalismo esportivo, muitas vezes associado ao segmento do entretenimento e leveza nas coberturas jornalísticas, poderia ser melhor explorado “para que possamos pensar os significados e as funções sociais do esporte na sociedade contemporânea” (Tavares Júnior, 2017, p. 47). Assim, trazendo para a superfície, a complexidade de assuntos que rodeiam as práticas esportivas.

Há a necessidade de aprofundamento na formação profissional, condicionando um jornalista que explique além do resultado, consequências e impactos da prática esportiva, e que precise lidar com a proximidade do objeto que lhe interessa reportar. Além disso, há a exigência de compreender as mudanças causadas aos preceitos tradicionais do jornalismo, à apresentação e os parâmetros noticiosos a um contexto mutável, que agora inclui meios digitais móveis. (Zart, 2023, p. 7)

Segundo Deuze (2005, p. 452), neste contexto multimídia, o jornalista precisa “tomar decisões sobre que tipo de plataformas utilizar ao praticar seu ofício”. A internet proporciona novas possibilidades comunicativas e experimentações em técnica, conteúdo, narrativa e linguagem, fundamentos que o “Fenestra” se propõe a explorar. Por isso, foi necessário construir este embasamento teórico para a criação do site.

4 PROJETO SITE

Como foi abordado anteriormente, a web chega como um meio de comunicação que permite uma produção de conteúdo segmentada, permitindo atingir determinada audiência sem grandes recursos para divulgação. Isto proporciona a possibilidade de produzir conteúdo para diversos nichos.

Considerando os pontos levantados, serão analisadas duas plataformas de jornalismo e comunicação on-line. A pesquisa foi feita com o objetivo de entender o mercado editorial de conteúdos voltados para o esporte, mas também de jornalismo feito para o ambiente digital.

4.1 CRIAÇÃO DO SITE

Durante toda a minha graduação em jornalismo, me aventurei em diversas formas de expressão, sobre os mais variados assuntos, através de pontos de vistas diferentes. Tive experiências com redação, rádio, roteiros, bolsas, estágios para explorar as mais diversas formas de produzir jornalismo e o que eu mais me identifiquei: o audiovisual. O comum em todas essas experiências, foi a temática que eu sempre amei: a relação do esporte com a sociedade. Busquei explorar, de alguma forma, este tema por todas as disciplinas da graduação.

Nos capítulos anteriores, abordei as mudanças no jornalismo e o impacto gerado na profissão e na formação de novos profissionais. O Jornalismo Digital abriu portas para novas possibilidades de expressão, produção e consumo dentro do jornalismo.

A ideia do site surgiu em sala de aula, durante a disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital. A proposta da disciplina era que cada aluno criasse seu próprio site na plataforma Wix sobre uma temática de sua preferência e o alimentasse ao longo do período com reportagens hipermídia⁴.

Assim, nasceu a primeira versão deste projeto de conclusão de curso, um site criado como atividade curricular, intitulado Fenestra. Na época, produzi três reportagens, que contavam com áudios, vídeos, infográficos, textos e imagens. Para criação do site, utilizei duas plataformas de jornalismo e comunicação on-line como referência.

⁴ “Linguagem que conjuga, além de textos verbais, sons e imagens, em um único ambiente de informação, com a possibilidade de conexão interativa entre suas partes”. (LONGHI, 2014, p. 11 apud BACCIN; CANAVILHAS, 2015, p. 13)

4.1.1 Ludopédio

O Ludopédio, criado em 2009, é o maior portal de produção e divulgação científica sobre futebol da América Latina. O portal surgiu da necessidade e ausência de um centro para reunir informações, textos e pesquisas sobre futebol, que atualmente encontram-se dispersas. O principal objetivo é criar uma rede de informações, de pesquisadores e de interessados no tema futebol, tendo como foco o diálogo entre o futebol e as Ciências Humanas⁵.

Os conteúdos são distribuídos no site⁶ e divulgados em diferentes plataformas: Instagram⁷, X⁸, Facebook⁹ e Youtube¹⁰. Os tipos de mídia utilizados são divididos em um menu um pouco confuso, dividido em “Arquibancada”, “Biblioteca”, “Em campo”, “Entrevistas”, “Ludosfera”, “#Poroutrofutebol”, “Apoie” e “Nossa loja”, disposto em todas as páginas de acesso do site. Para quem não é habituado ao site, é necessário entrar em cada página para entender do que se trata, e mesmo assim algumas vezes não fica tão claro. A página inicial possui em destaque um menu de rolagem que se alterna entre o último lançamento da sua editora e cinco conteúdos publicados no site.

⁵ Disponível em: <https://ludopedio.org.br/quem-somos/> Acesso em 31/08/2024

⁶ Disponível em: <https://ludopedio.org.br>

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/ludopedio/>

⁸ Disponível em: <https://twitter.com/ludopedio>

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/ludopediofutebol>

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Ludopedio>

Figura 1 - Página Inicial do Ludopédio



Fonte: ludopedio.com.br <Acesso em: 31/08/2024>

Logo abaixo, é possível ver uma prévia de todas as abas do site, uma a uma, constituindo-se como chamadas para os conteúdos.

Figura 2 - Segunda parte da Página Inicial do Ludopédio



Fonte: ludopedio.com.br <Acesso em: 31/08/2024>

Na aba Arquibancada, estão dispostos os textos e ensaios publicados diariamente. No topo da página ficam em destaque os textos mais recentes publicados na plataforma. Ao rolar a página, você encontra os outros conteúdos disponíveis.

Figura 3 - Página “Arquibancada” do Ludopédio



Fonte: ludopedio.com.br <Acesso em: 31/08/2024>

Na Biblioteca, ficam reunidas informações, textos e pesquisas sobre futebol. Desta forma, todos poderão ter acesso a artigos, teses, dissertações, referências de livros nacionais e internacionais e outros trabalhos.

Figura 4 - Página “Biblioteca” do Ludopédio

The screenshot displays the 'Biblioteca' (Library) page of Ludopédio. At the top, a banner shows the following counts: 4,268 Artigos em periódicos, 1,189 Filmes, 1,688 Livros, 1,007 Dissertações, and 292 Teses. Below this, the 'Artigos em periódicos' section is highlighted, with a 'Ver todas >' link. Four article thumbnails are shown, each with a title, author(s), and a small image. The first article is 'Perceived and received social support functions among UEFA B licensed women football coaches' by Luke A. Norris, Faye F. Didymus, and Mariana Kaisejer. The second is 'A utilização do marketing esportivo para melhorar a imagem e o posicionamento de mercado de uma instituição de ensino superior' by Luciana Braga de Moraes and Lenirne. The third is 'Mercadorias pós-modernas: produtividades das migrações de jogadores de futebol na contemporaneidade na constituição dos jovens torcedores'. The fourth is 'Rivalidad, juego y disputa: prácticas de aliento entre hinchas de fútbol en Argentina' by Verónica Moreira. A small 'Procurado - Tem' icon is visible in the bottom right corner of the article grid.

Fonte: ludopedio.com.br <Acesso em: 31/08/2024>

Todas as abas a seguir seguem o padrão da ordem cronológica das publicações, privilegiando e destacando a mais recente. A aba Em campo, organiza atividades práticas exercidas pela equipe do Ludopédio. Dentro de Entrevista, você encontra entrevistas com personalidades, professores (as), pesquisadores(as) e profissionais do universo futebolístico, publicadas a cada mês. Ludosfera é um espaço destinado para divulgação de podcast, eventos, defesas de teses e palestras. #Poroutrofutebol organiza em tópicos notícias a respeito de minorias sociais, reforçando a luta por mudança dentro do esporte.

Figura 5 - Abas do menu #Poroutrofutebol



Fonte: ludopedio.com.br <Acesso em: 31/08/2024>

Apoie, como o próprio nome indica, é um espaço de arrecadação voluntária de quem gosta do conteúdo produzido por eles. As diversas seções se integram para cumprir o objetivo de disseminar a produção científica sobre futebol.

4.1.2 Agência Pública

A Agência Pública é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil. Fundada em 2011, todas as reportagens do site tem como princípio a defesa dos direitos humanos¹¹.

O site é composto por reportagens textuais, identificadas e divididas por editorias. Na página inicial, fica em destaque a reportagem mais recente.

¹¹ Disponível em: <https://apublica.org/quem-somos/> Acesso em 31/08/2024

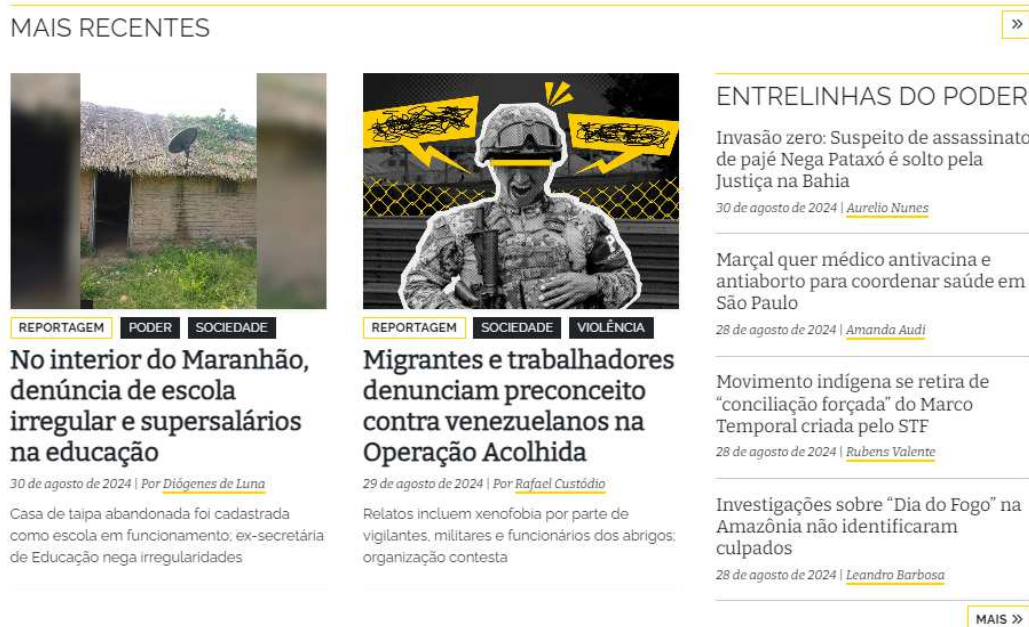
Figura 5 - Página inicial da Agência Pública



Fonte: agenciapublica.org <Acesso em: 31/08/2024>

Ao descer a página, é possível ver uma prévia de todas as outras reportagens, uma a uma, constituindo-se como chamadas para os conteúdos.

Figura 6 - Segunda parte da Página inicial da Agência Pública



Fonte: Captura de tela da segunda parte da Página Inicial da Agência Pública. Acesso em: 31/08/2024

A Agência Pública possui produção de conteúdos além do textual, sendo eles em formato de videocast e podcast. Sendo o conteúdo alinhado com as reportagens do site, se complementando.

Figura 7 - Terceira parte da Página inicial da Agência Pública



Fonte: agenciapublica.org <Acesso em: 31/08/2024>

Os conteúdos do site são divulgados em diferentes plataformas: Instagram¹², X¹³, Facebook¹⁴, canal no Whatsapp¹⁵ e Telegram¹⁶, Youtube¹⁷ e LinkedIn¹⁸.

O Ludopédio e a Agência Pública possuem propostas totalmente diferentes de produção de conteúdo. Enquanto o primeiro se propõe a ser um acervo de produções acadêmicas relacionadas ao esporte, o segundo é um portal inteiramente composto por conteúdo jornalístico, com divisão dos temas das reportagens a partir de editorias.

4.2 NOME E CONCEITO

O site é hospedado na plataforma Wix, da mesma forma que foi feito na disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital. Optei por manter o nome “Fenestra”,

¹² Disponível em: <https://instagram.com/agenciapublica>

¹³ Disponível em: <https://twitter.com/agenciapublica>

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/agenciapublica>

¹⁵ Disponível em: <https://www.whatsapp.com/channel/0029Va9bDYu0QeamlQWQo129>

¹⁶ Disponível em: <https://t.me/listadapublica>

¹⁷ Disponível em: <https://youtube.com/apublica>

¹⁸ Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/agenciapublica/>

escolhido após uma curiosidade etimológica sobre a palavra “defenestrar”. Sua definição - ato ou efeito de atirar algo ou alguém pela janela ou de uma varanda¹⁹ - levanta a dúvida sobre a origem e construção da palavra. O que “defenestrar” tem a ver com janela? A sua origem vem do Latim DE-, “fora”, mais FENESTRA, “janela”, e significa “ato de atirar por uma janela”. Apesar de ter cortado o “de” do nome, FENESTRA ainda carrega a ideia de passar pela janela — a prática esportiva — e observar o que está além dela — as relações do esporte com a sociedade.

Na primeira versão do Fenestra, criada em sala de aula, a estrutura era praticamente a mesma de hoje. A página inicial dá acesso a todas as outras páginas do site. Inicialmente, as cores não foram pensadas com muito cuidado. A paleta de cores da primeira versão priorizava a utilização das cores primárias: vermelho, azul e amarelo.

Figura 8 - Página Inicial da primeira versão do FENESTRA



Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra> <Acesso em: 27/07/2024>

¹⁹ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/defenestracao/> Acesso em 02/08/2024

Na versão criada para este projeto de conclusão de curso, optei pelo preto e branco com alguns detalhes em vermelho, formando uma paleta neutra mas que ao mesmo tempo traz conforto visual para quem consumir e proporciona um bom contraste entre as cores. O preto é uma cor que transmite a ideia de seriedade e elegância, enquanto o vermelho traz energia (ZAGO, 2021)²⁰. O branco e cinza foram selecionados por uma questão de harmonia visual.

Figura 9 - Página Inicial da versão atual do FENESTRA



Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra> <Acesso em: 05/09/2024>

²⁰ Disponível em

<https://socialtrends.com.br/psicologia-das-cores-o-significado-de-cada-cor-e-como-usa-las-em-sua-marca/>

4.3 PÁGINAS DE CONTEÚDO

O menu do site tem quatro páginas de acesso: “FENESTRA” (considerada a “home”, página inicial do site, “reportagens”, “indicações” e “sobre”. Também está em destaque, o link para as redes sociais do Fenestra.

Figura 10 - Cabeçalho Fenestra



Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra> <Acesso em: 05/09/2024>

A home é a página inicial e serve como um resumo de todo o conteúdo que pode ser encontrado no Fenestra.

Na página de reportagens, está localizado todo o material e conteúdo produzidos em formato de texto, vídeos e podcasts. Optei por nomear como “reportagens” todo conteúdo autoral. Dentro de cada tema das reportagens o formato é multimídia, com versão em vídeo e texto.

Essa divisão foi mantida da disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital. Outra página encontrada no menu é a “indicações”, um conteúdo fixo de indicações de produções audiovisuais, podcasts e leituras que relacionem esporte, cultura e sociedade. Esta página serve como um repositório e um guia de conteúdos voltados para pessoas que se interessam pelo esporte para além do campo da prática.

A home é o primeiro contato de todas as partes dos acessos ao site, por isso, possui um breve resumo dos seus conteúdos. Além do cabeçalho (disponível em todas as páginas, que conta com logo + menu) a primeira informação visual é a principal reportagem produzida pelo site.

Figura 11 - Primeira parte da página inicial do site Fenestra



Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra> <Acesso em: 06/09/2024>

Logo abaixo, estão reunidas em um carrossel de informações, as outras reportagens produzidas. No corpo da página inicial também está uma seção com as indicações disponíveis no site, divididas em três tópicos de acordo com o formato.

Figura 12 - Segunda parte da página inicial do site Fenestra



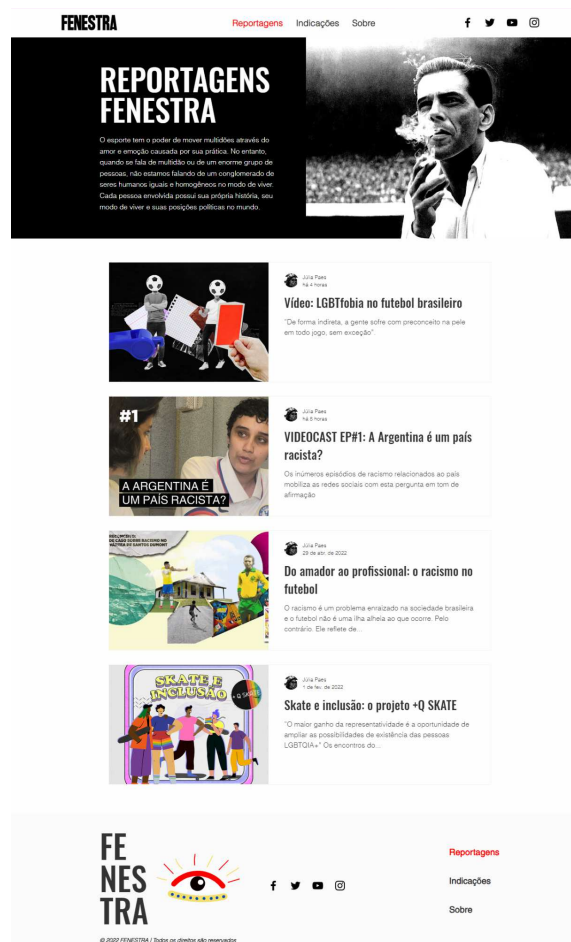
Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra> <Acesso em: 05/09/2024>

Encerrando a home, o rodapé (assim como o cabeçalho, disposto em todas as páginas) conta com as mesmas informações do menu do cabeçalho e um rótulo de direito autoral com o ano de criação do site.

Na página “Reportagens” são colocadas prévias de todas as reportagens escritas, com foto, título, descrição, data e nome da autora daquele conteúdo. A foto e o título da matéria são hiperlinks que direcionam para a reportagem completa.

Para este projeto, foram produzidas duas páginas de reportagens - além daquelas que foram feitas em 2022 durante a disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital - cujas temáticas abordadas são LGBTfobia no futebol brasileiro e racismo no futebol argentino.

Figura 13 - Página de Reportagens do Fenestra



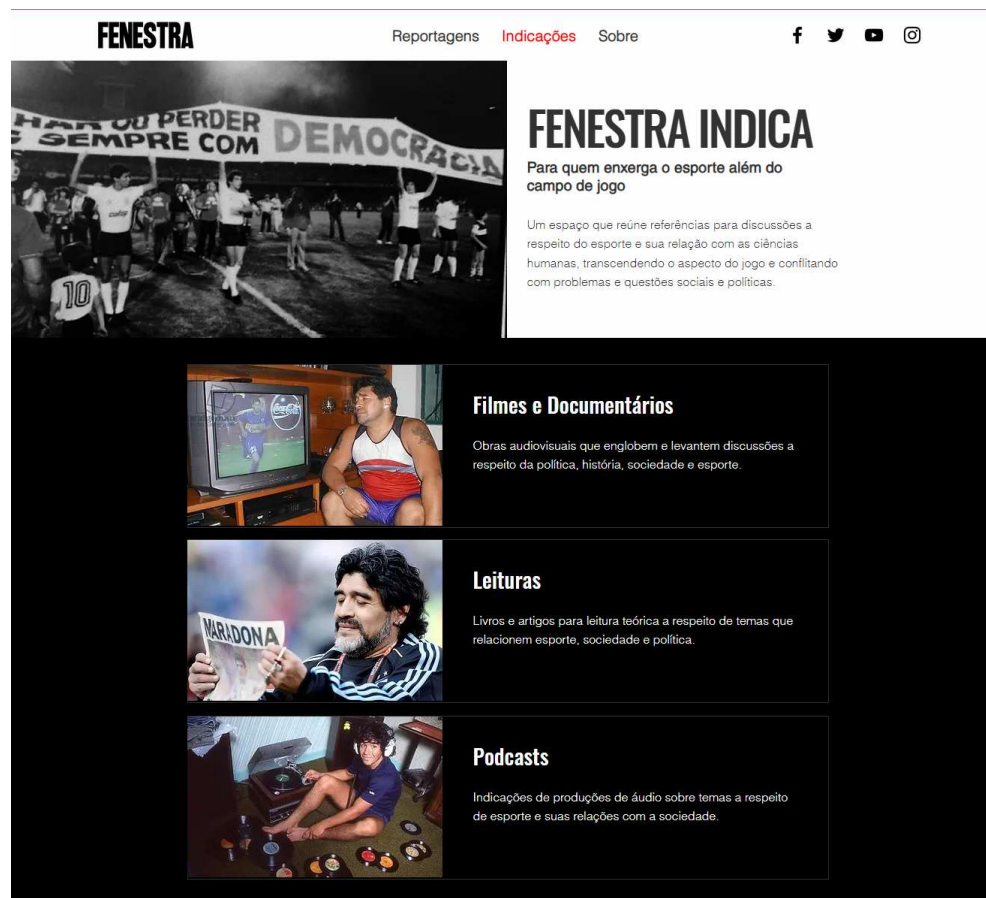
Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra/reportagens> <Acesso em: 06/09/2024>

Cada uma dessas reportagens, vai contar com conteúdo em vídeo e texto, todos anexados dentro da página da reportagem completa.

Após a página de “Reportagens”, a próxima disposta no menu é a “Indicações”.. Desde a primeira versão do Fenestra, existiu a ideia de reunir em um só lugar as

referências de conteúdo para quem quiser saber mais sobre a relação entre esporte, política e sociedade. Ela foi dividida em três abas: Filmes e Documentários, Leituras e Podcasts. Como o próprio nome indica, a primeira aba reúne conteúdos audiovisuais que tenham a ver com o tema do site. A aba de “Leituras”, possui todo tipo de produção escrita sobre o assunto: artigos, livros, revistas, reportagens, etc. Por último, a Podcasts é uma relação de conteúdos em mídia sonora voltados para aprofundar o conhecimento sobre esporte, política e sociedade.

Figura 14 - Página de Reportagens do Fenestra



Fonte: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra/indicacoes> <Acesso em: 06/09/2024>

A última página do menu é a “sobre”, que reúne um breve texto editorial, explicando o porquê do nome “Fenestra”, minha foto, nome e descrição pessoal. Todo o processo e conteúdo descrito até aqui pode ser consultado no endereço: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra>

4.4 PUBLICAÇÕES

Para apresentação deste projeto, foram montadas todas as páginas do site - home, reportagens e sobre. Além dos conteúdos produzidos para este projeto, foram aproveitados materiais produzidos durante a disciplina. Na parte de indicações, já foram adicionados os conteúdos iniciais para fins de exemplificação.

O quadro abaixo detalha a produção de três vídeos para este projeto final. Os vídeos são acompanhados por um texto sobre o tema dentro do site. Toda a construção foi feita com a intenção de lançamento do Fenestra nas redes sociais a partir de Outubro de 2024, através de publicações no Instagram, Facebook e Youtube. Vale ressaltar que o cronograma está sujeito a mudanças. O vídeo sobre a LGBTfobia no futebol brasileiro e o Videocast estão disponíveis no site no momento da entrega deste trabalho.

Tabela 1 - Lista de produções para o site

Tarefa	Descrição
Reportagem: LGBTfobia no futebol	Elaboração de um vídeo com relatos de torcedores que sofreram lgbtfobia. O formato do vídeo será curto, para redes sociais. Ele será composto por colagens com minha narração e entrevistas.
Reportagem: O argentino é racista?	Videocast com a historiadora e pesquisadora, Karine Melo
Reportagem: A primeira partida de futebol do brasil pode ter acontecido em Juiz de Fora	Vídeo com tema mais voltado para curiosidades dentro do esporte, e de certa forma um debate historiográfico. Será feito em formato de redes sociais, com apresentação e duração de no máximo 1'30"

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

4.4.1 Reportagem LGBTFOBIA no futebol brasileiro²¹

O tema deste primeiro vídeo, LGBTfobia no futebol brasileiro, surgiu durante a disciplina de Edição em Jornalismo Audiovisual, na qual era exigido uma produção audiovisual final com tema livre de até cinco minutos. Como disse ao longo deste trabalho, minha vida transpassa pela relação do esporte com a sociedade desde sempre, então pareceu óbvio a escolha por este tema. Entrevistei pessoas que frequentam os estádios de futebol, principalmente no Rio de Janeiro pela proximidade com Juiz de Fora. Naquele momento, optei por fazer algo mais simples, priorizando a fala dos entrevistados.

Para este projeto de conclusão de curso, algumas adaptações foram feitas. Precisei diminuir o tamanho das sonoras dos entrevistados, já que o formato é para as redes sociais. Também foi necessária a adaptação de dados e informações mais recentes.

A edição é o ponto central - praticamente o vídeo inteiro - e o que mais me deu trabalho. O vídeo não conta com imagens dos entrevistados ou qualquer outra para cobertura, por isso, a criatividade e escolha de figuras que ilustrassem o que está sendo dito foi determinante para dar dinamicidade e fluidez.

Tabela 2 - Roteiro do vídeo LGBTfobia no futebol brasileiro

OFF 1	É bastante comum dentro do ambiente do futebol a normalização da LGBTQIAPN+fobia através da chamada “homofobia recreativa”.
Inserir vídeos de músicas de torcidas que demonstrem a “homofobia recreativa”	São os casos daquelas musiquinhas para provocar rival, que se justificam por ser “só uma brincadeira” ou “coisa de estádio”.

²¹ Disponível em: <https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra/post/vídeo-lgbtfobia-no-futebol>

SONORA MARCELO BERTRAND	SONORA 1 - De forma indireta a gente sofre com preconceito na pele em todo jogo, sem exceção. Simplesmente por estar em um ambiente muito machista e homofóbicos. Então, as pessoas que vão estar lá, muitas delas vão reproduzir falas e atitudes que são machistas e homofóbicas. E é tão normalizado, que as vezes a pessoa que solta uma frase, uma piadinha, ela nem percebe, ela nem se toca.
OFF 2	O futebol é um esporte frequentemente atrelado ao homem, mas somente aos homens cis e heterossexuais. Qualquer pessoa que esteja fora desse padrão já é vista de outra forma e acaba sendo excluída desses espaços.
SONORA MARIA LUIZA AMARAL	Tanto em bar, quanto estádio, até mesmo na minha casa, entre familiares e amigos, sempre rola um comentáriozinho homofóbico em relação a algum jogador, em relação a juiz, em relação a time adversário, torcedor. Isso nunca me fez parar de acompanhar o time, mas me fez sim me afastar desses ambientes. Hoje eu assisto sozinha, tenho um grupinho de pessoas que me

SONORA ONÃ RUDÁ	Falar sobre essa temática no futebol, ela é constantemente desafiadora, assim. Agora, também é bacana porque na realidade, o alcance do futebol faz com que a gente pense que o avanço da pauta dentro do futebol também significa que a gente consegue avançar com a pauta dentro da sociedade, porque o futebol atinge todas as pessoas no Brasil, sabe?
OFF 4	O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQIA+ recebe denúncias em seu site de casos de LGBTfobia no futebol para registro e também dar encaminhamento. torcidaslgbt.com.br .

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Como dito anteriormente, todas as produções serão acompanhadas de conteúdo em texto para contextualizar e trazer informações adicionais para o tema.

4.4.2 Videocast: a Argentina é racista?²²

A criação deste videocast surgiu de uma curiosidade particular e de um questionamento sobre a naturalização, nas redes sociais e, em alguns casos, nas mesas-redondas de debate esportivo, da afirmação de que todos os argentinos são racistas. Em pesquisas e conversas com historiadores, decidi explorar o processo de

²² Disponível em:

<https://fenestrafc.wixsite.com/fenestra/post/videocast-ep-1-a-argentina-é-um-país-racista>

independência e a formação da identidade do país para tentar entender se essa afirmação pode ser considerada verdadeira.

Para este episódio, convidei a historiadora e pesquisadora de futebol, política e cultura na América Latina na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Karine Melo, para destrinchar o assunto e destacar a importância desse tipo de debate na cobertura esportiva. Criei um roteiro para introduzir o videocast e também direcionar a conversa por meio de perguntas pontuais, sendo algumas feitas espontaneamente durante a discussão.

Tabela 3 - Videocast: A Argentina é um país racista?

ANC	Está começando o primeiro episódio do Fenestra. Hoje, vamos tratar sobre um tema que mobiliza as redes sociais e até mesas redondas de programas esportivos. A Argentina é um país racista? Os inúmeros casos relacionados ao país, e o mais recente, a música racista e xenofóbica cantada pelos jogadores argentinos direcionada aos franceses, induz as pessoas a afirmarem, sem nem pensar duas vezes, que sim, a Argentina é racista. Mas será que essa afirmação sobre uma população inteira é verdade?
SOBE SOM	SOBE SOM
ANC	Eu sou a Júlia Paes, estudante de jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e idealizadora do projeto Fenestra. Neste episódio, convidamos a historiadora e pesquisadora de Futebol, Política e cultura na América Latina, Karine Melo, para

	entender melhor sobre a construção do país e a formação da sociedade argentina. Seja bem-vinda, Karine. É um prazer ter você aqui. Karine, pra entender melhor sobre o tema, eu queria começar perguntando como se deu a questão de raça na formação da argentina?
PERGUNTAS	Durante a última copa do mundo, alguns meios de comunicação debateram sobre a falta de negros na seleção argentina. Esse apagamento faz parte da história do país? Quando o futebol começa a fazer parte disso? Por que o racismo é tão banalizado na Argentina ao ponto de jogadores e estádios se sentirem confortáveis para cantar músicas racistas? Por que a Argentina tem esse comportamento se foi colonizada pelo mesmo país que a maioria dos países da América Latina? Existe alguma diferença entre o racismo na Argentina e o racismo no Brasil? Para finalizar, queria que você desse algumas indicações de conteúdos para quem quiser se aprofundar no assunto, livros, filmes, documentários, fique à vontade.
ANC	Queria agradecer a sua presença Karine e deixar esse espaço aberto para caso você queira fazer algumas considerações finais
ANC	Nós vamos ficando por aqui, mais uma vez muito obrigada Karine, obrigada a você que nos acompanhou até aqui.

	Encerramos o primeiro episódio do Fenestra. Continue com a gente e até o próximo episódio.
--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O episódio está disponível em vídeo no site e no canal do Youtube, mas também em plataformas de áudio, como o Spotify e Soundcloud.

4.4.3 Reportagem: a primeira partida de futebol no Brasil pode ter acontecido em Juiz de Fora

Este terceiro conteúdo foi pensado para o projeto de continuidade do site. A ideia é diversificar a produção de conteúdos. Enquanto os outros têm destaque dentro do site e textos que acompanham, este será voltado totalmente para o formato das redes sociais: vídeo com menos de dois minutos e apresentado por mim. Sua divulgação será feita somente nas redes sociais, sem qualquer link para o site.

O roteiro foi criado com o intuito de ser um *looping*, com o fim se conectando ao início do vídeo, formato bastante explorado no Instagram e TikTok. A apresentação será feita em tom mais descontraído.

Tabela 4 - Roteiro: A primeira partida de futebol do brasil pode ter acontecido em Juiz de Fora

Cobrir com imagens dos eventos citados	Juiz de Fora tem síndrome de protagonista? São vários acontecimentos que colocam a cidade em destaque. O jogador inglês, Watkins, em uma partida contra o tupi, a primeira transmissão de TV no Brasil, a primeira hidrelétrica da américa do sul, <i>e até a primeira partida de futebol do Brasil pode ter acontecido em Juiz de Fora.</i>
--	--

Cobrir com imagens do diretor	John McPhearson Lander, reitor e diretor do colégio Granbery, era responsável por registrar todos os passos da instituição nos Livros de Matrícula. Entre esses registros, estão duas citações que chamaram a atenção para o futebol.
Cobrir com as fotos dos registros	A primeira é sobre a introdução de “foot-ball e tennis” no Granbery e a segunda sobre a realização do “field day”, um evento com várias competições de atletismo, críquete e “foot-ball” entre alunos.
Cobrir com a foto da carta	Uma carta escrita pela filha do diretor, quase um século depois, indica que a palavra “foot-ball” fazia menção ao esporte bretão e não uma referência ao futebol americano.
	Em entrevista ao Globo Esporte, Ernesto Giudice Filho, arquivista do Granbery, afirmou que não tem a intenção de criar polêmica ou reivindicar a posição. Para ele, os documentos são importantes pelo registro histórico da época. Na ausência de súmula, fotos ou objetos do possível jogo de 1893, o registro acaba ficando como apenas uma curiosidade para a cidade.
	Talvez você nunca tenha ouvido essa história, mas já ouviu falar que (emenda com o início para ficar em looping)

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

4.5 REDE SOCIAL

As redes sociais têm um importante papel na divulgação e distribuição de conteúdo do Fenestra - seja para gerar tráfego para o site ou simplesmente para difundir os conteúdos. Para o atual trabalho, as páginas do Instagram²³ e do Youtube²⁴ foram criadas - para publicação dos vídeos produzidos. Também serão criadas contas no X, Facebook e TikTok. Abaixo, especifico e descrevo a importância de cada uma delas e o papel que irão desempenhar na divulgação do site.

O Facebook será utilizado para divulgação dos links encaminhando para o site. O compartilhamento do link gera uma prévia em imagem que será acompanhada de um texto de descrição do conteúdo. A exceção serão os vídeos, que serão publicados direto na ferramenta do Facebook, com título e descrição adaptados para a rede.

Para o X, foi montado um planejamento para publicação de conteúdos específicos para a plataforma com histórias curiosas sobre esporte, tweets sobre assuntos do momento, além da constante interação com contas similares e comentários com hashtags. No entanto, até o momento da finalização deste projeto, a rede social não está disponível no Brasil²⁵ por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

Para o Instagram, o conteúdo vai apresentar duas vertentes: divulgação do que se desdobra dentro do site e o pensado exclusivamente para a rede social. A ideia é posicionar o Fenestra como um perfil de referência em temáticas e assuntos que relacionam esporte, política e sociedade. Para apresentar os conteúdos pensados exclusivamente para o Instagram, organizei uma tabela com o planejamento e cronograma editorial.

Nome	Formato	Proposta	Periodicidade
Indicação	Carrossel	Indicação de conteúdo (filme, série, livro, podcast). Destacar	Semanal

²³ Disponível em: <https://www.instagram.com/fenestrafc/>

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC8rQuiJajCEiasNP7ycPMUQ>

²⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/08/31/rede-social-x-suspensa-no-brasil.ghtml>

		algun trecho dentro do conteúdo indicado	
Personagens	Carrossel	Destacar personagens marcantes para o esporte e atrelar eles a trechos da literatura que falem sobre eles ou tenha alguma relação	Semanal
Reportagem Fenestra	Carrossel	Divulgação de reportagens do site através de publicação no feed e story	Indefinido
Vídeos com entrevistas	Reels	Vídeos seguindo o mesmo formato do LGBTfobia no futebol, com entrevistas e reportagem no site	Indefinido
Vídeo com curiosidades	Reels	Criar vídeos com formato voltado totalmente para as redes sociais, trazendo curiosidades sobre a história do esporte e suas relações com a sociedade	Quinzenal
Curiosidades Fenestra	Arte feed	Trazer histórias e personagens destaques dentro do esporte por sua luta política.	Quinzenal

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma vontade pessoal de ter um espaço online dedicado a organizar referências e histórias sobre o esporte que fujam da prática dentro de campo, o projeto do Fenestra começou a ser desenvolvido. O jornalismo é fundamental para a ampliação de debates dentro da sociedade e o esporte tem o potencial de mediar e disseminar estes assuntos.

Durante toda a graduação, passei a entender a necessidade do jornalista de sempre tentar fugir do lugar comum. A web proporciona este espaço mais livre do que outros veículos, trazendo novas formas de produção de conteúdo para circulação de informações. Com essa variedade de produções, me vi na situação de me tornar uma profissional que consiga atuar em todas as áreas do jornalismo. É dentro desse contexto que surge a ideia do Fenestra.

Confesso que não foi fácil definir o tema deste trabalho de conclusão. Transitei por diversas opções ao longo de três anos de incertezas sobre concluir ou não a graduação. Mas lembrei da disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital e como foi cativante desenvolver algo tão pessoal e ao mesmo tempo público.

O Fenestra é um projeto que gera possibilidades no fazer jornalístico. Desde o início, me dediquei a entregar o Fenestra finalizado para este trabalho, conciliando o trabalho de pesquisa para estudo do tema com a produção de conteúdo e estruturação do site.

É importante destacar que, apesar dos esforços, não foi possível começar o lançamento das redes sociais como o idealizado. Ao criar o cronograma, ficou clara a necessidade de reunir as produções planejadas antes do lançamento.

Ver o Fenestra no ar com as publicações foi uma mistura de sentimentos. O projeto que idealizei há mais de dois anos, estruturado e com potencial de continuidade, foi comovente. Este trabalho de conclusão de curso me trouxe o sentimento de dever cumprido, por ter explorado e me dedicado ao que me motivou a dar o primeiro passo ao entrar na faculdade de jornalismo e me trouxe até aqui: o esporte.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Yuri; BARBOSA, Suzana; NORMANDE, Naara. Produção Horizontal e Narrativas Verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. In: Encontro Anual da Compós, 23., 2014, Belém. Anais eletrônicos... Belém: Compós, 2014.
- ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo Pós-Industrial. In: Revista de Jornalismo ESPM, São Paulo, p. 32-89, mai/jun 2003.
- BOYLE, R. Sports journalism: context and issues. Sage: London, 2006.
- DE HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; MEDEIROS, Jimmy. De "pais do futebol" a "pais dos megaeventos": um balanço da modernização dos estádios brasileiros sob a ótica das torcidas organizadas da cidade de São Paulo. *Recorde*, v. 12, n. 1, p. 1-28, 2019.
- DEUZE, M. What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. *Journalism*. November 2005 vol. 6 no. 4 442-464. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/146488490505681>.
- DRUMOND, Maurício. Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón. Apicuri, 2008.
- FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira; SOUZA, Paulo Henrique Rodrigues de. O Pós-Fordismo na Produção Jornalística. *Intexto*, Porto Alegre-RS, n. 15, p.105-123, 2006. Semestral. Disponível em:
- GARCÍA AVILÉS, José Alberto; SALAVERRÍA, Ramón; MASIP, Pere Masip. Convergencia periodística en los medios de comunicación. Propuesta de definición conceptual y operativa. 2008. I Congreso de la Asociación Española de Investigadores em Comunicación. Santiago de Compostela.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEINONEN, A.; LUOSTARINEN, H.. Re-Considering "Journalism" for Journalism Research. In: LÖFFELHOLZ, M; WEAVER, D. *Global Journalism Research: Theories, Methods, Findings, Future*. Wiley-Blackwell, 2009, p. 227-239.

HOBBSAWM, Eric J.; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; CHAIM, Aníbal Martinot. Ordem e progresso nas arquibancadas: o jornalismo esportivo e a gênese das torcidas uniformizadas de futebol durante o regime político do Estado Novo (1937-1945). *Revista de História* (São Paulo), p. a05119, 2020.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KENNEDY, Peter; KENNEDY, David. *Football in neo-liberal times: a marxist perspective on the European football industry*. London; New York: Routledge, 2016.

LYRA FILHO, JOÃO. *INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DOS DESPORTOS*. RIO DE JANEIRO, RECORD, 1983

MKT ESPORTIVO. Cobertura de bilhões: o sucesso dos Jogos Olímpicos de Paris na CazéTV. Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2024/08/cobertura-de-bilhoes-o-sucesso-dos-jogos-olimpicos-de-paris-na-cazetv/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MOURA, S. R.; CARNEIRO, A. L. *NOVOS CENÁRIOS NO JORNALISMO: atuação multiplataforma de jornalistas polivalentes em um núcleo integrado esportivo*. JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA, 2015.

NONATO, Cláudia. O Perfil Diferenciado dos Jornalistas Associados ao Sindicato de São Paulo. In: As Mudanças no Mundo do Trabalho do Jornalista. FIGARO, Roseli (Org.); NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. São Paulo: Atlas, 2013.

OSWALDO CRUZ, Antônio Holzmeister. A virada econômica do futebol: observações a partir do Brasil, da Argentina e de uma Copa do Mundo. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Antropologia Social/Museu Nacional, 2010.

PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: GEN /LTC, 2011.

PRONI, Marcelo. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. Campinas: Tese de Doutorado em Educação Física/Unicamp, 1998.

QUADROS, Claudia. Jornalismo Na Internet: Conveniência, Informação E Interação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24., 2001. Anais... Campo Grande: Intercom, 2011.

ROVAL, Renato. Um Novo Ecossistema Midiático: A História do Jornalismo Digital no Brasil. Buenos Aires: Clacso, 2018.

SILVA, Giovana Capucim. Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983). 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TAVARES JÚNIOR, C. A. Jornalismo esportivo: o que é. Revista Pauta Geral: Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 38 –59. Jul/Dez2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6199434.pdf>.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas. São Paulo: Annablume, 2004.

VAQUER, Gabriel. Olimpíadas: Globo alcança 140 milhões de pessoas; futebol feminino é recordista. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2024/08/olimpiadas-globo-alcanca-140-milhoes-de-pessoas-futebol-feminino-e-recordista.shtml>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ZART, Luiz Henrique. As regras mudaram e o jogo segue: impactos da tecnologia na prática do jornalismo esportivo. *Esporte e Sociedade*, n. 38, 2023.

Periódicos:

Folha de S. Paulo (1941-1983). <Disponível em: <https://acervo.folha.com.br>>